



Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Penitenciária Masculina de Capela do Alto (Rodovia Raposo Tavares, km 134,1 – Bairro Capanema, Capela do Alto/SP, CEP: 18.195-000)

Data: 29.03.2019

Horário: 10h30 às 14:30

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: Camila Ungar João (relatora), Gabriele Estábil Bezerra e Douglas Schauerhuber Nunes

Responsável pelo estabelecimento: *Odevaldo Aparecido de Mello* – Diretor Técnico 3, responsável pelas informações prestadas durante a visita. *Fernando Evangelista de Jesus*, Diretor de Segurança, também foi responsável pelas informações.

Descrição da metodologia:

Primeiramente, a equipe de inspeção entrevistou o Dr. *Odevaldo Aparecido de Mello*, diretor responsável Penitenciária Masculina de Capela do Alto a partir dos quesitos elencados no formulário (FE). Em seguida, a equipe se dirigiu pessoalmente aos diversos setores que compõem a unidade prisional (*convívio, disciplina, seguro, inclusão e saúde*) para constatar as condições locais e dialogar com os custodiados de cada uma dessas alas. Realizou-se contato direto com diversos presos dos Raios 02 e 06, oportunidade em que foram indagados – coletivamente – acerca dos temas veiculados no formulário de inspeção (OP). No momento seguinte, escolheu-se – aleatoriamente – alguns presos dos Raios 02 e 05 para realização de entrevista individual e reservada sobre os temas tratados no formulário (OP). Ato contínuo, a equipe voltou a dialogar com o diretor do estabelecimento para expor as principais reclamações e demandas. Durante toda a inspeção foram respeitadas as prerrogativas dos Defensores Públicos, sem qualquer embaraço à atividade.



Administração:

Conforme dados fornecidos pelo diretor *Odevaldo Aparecido de Mello*, há um total de 154 (cento e cinquenta e quatro) agentes penitenciários lotados na unidade, dos quais 52 (cinquenta e dois) estavam em serviço no dia da inspeção.

Lotação do estabelecimento:

Conforme informações da direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de **847** (oitocentos e quarenta e sete) presos, sendo que, na data da inspeção, havia **1904** (mil, novecentos e quatro) na unidade.

Eis os dados numéricos sobre cada um dos setores:

	Convívio	Disciplina	Inclusão
Capacidade total no setor	768	12	09
Número total de presos no setor	1807	24	08

Observação: Em que pese haver 12 (doze) celas destinadas ao “Seguro”, as mesmas são utilizadas para presos de regime semiaberto aguardando transferência. Assim, na prática, não há “Seguro”, pois se algum preso necessita de medida preventiva de segurança pessoal, é recolhido em cela destinada à inclusão e é solicitada a sua transferência para outro estabelecimento penal.

Perfil dos Presos:

Trata-se de Penitenciária destinada ao recolhimento de presos do sexo masculino. De acordo com o responsável pelo estabelecimento, há 151 (cento e



cinquenta e um) presos de regime semiaberto aguardando vaga no regime fechado. O estabelecimento não possui presos aguardando vaga em hospital de custódia e tratamento psiquiátrico. Não há no estabelecimento presos provisórios.

Outras informações sobre o perfil dos presos:

Característica	Número de presos
Idosos	22
Crianças	00
Gestantes	00
Presos com deficiência física	15
Presos com deficiência visual	02
Presos com deficiência auditiva	00
Presos com deficiência intelectual	00
Índios	00
Estrangeiros	00

Gerenciamento da População Prisional:

O responsável pelo estabelecimento informou que há na unidade separação física entre os presos do semiaberto e daqueles que cumprem pena no regime fechado (os do semiaberto ficam nos raios 01 e 06, e nas celas destinadas ao seguro) e também em razão do perfil do sentenciado (nos raios 01 a 04 ficariam os presos com perfil mais “tranquilo”). Não há separação quanto à natureza do crime.



Segundo o diretor, não há qualquer separação entre os presos primários e os reincidentes.

O diretor informou que existe facção prisional no estabelecimento (PCC).

O diretor esclareceu, ainda, que os presos com doenças infectocontagiosas ficam separados dos demais.

Outras informações prestadas pela direção do estabelecimento:

	Tempo de banho de sol	Horário da tranca
Convívio	05h30	Das 10h30 às 13h00 e das 15h30 às 07h30
Disciplina	00 horas	Sempre trancado
Inclusão	00 horas	Sempre trancado

Instalações:

A unidade foi inaugurada em março de 2013 e ainda não possui laudo de vistoria da Defesa Civil, laudo de vistoria da Vigilância Sanitária ou mesmo Projeto Técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros!

Tendo em vista que se trata de estabelecimento prisional relativamente novo, as instalações de uma maneira geral são boas. Contudo, o próprio diretor entrevistado deixou claro que a unidade não dispunha de camas e inclusive de colchões para todos os detentos, informação confirmada pelos presos ouvidos. Essa equipe constatou o



péssimo estado dos colchões, que – em verdade – são meras tiras de espumas sem revestimento.

As celas do *seguro*, do *castigo* e da *inclusão* possuem frestas, com ventilação regular. Em relação ao *convívio*, não foi constatada a existência de janelas ou frestas, o que – por óbvio – indica a péssima qualidade da ventilação, sobretudo se considerarmos que cada cela abriga cerca de 28 pessoas, com espaço suficiente para apenas 12, dado que demonstra a situação de insalubridade suportada pelos detentos.

Em que pese a inspeção haver sido realizada em período diurno, foi constatada a má iluminação nas celas do convívio, disciplina e inclusão, sendo necessária a instalação de lâmpadas para reforço.

Conforme se verifica pelas fotos encartadas a este anexo, o estado geral das celas é precário, o que representa nítida violação à dignidade das pessoas ali encarceradas.

Há espaço no setor de convívio no qual os presos praticam esportes consistente em um pátio.

De acordo com as informações do diretor, o *Raio 01* se destina aos presos que trabalham na cozinha central, o *Raio 02* se destina aos presos que frequentam a escola e os *Raios 03 e 04* se destinam aos presos que realizam trabalho no estabelecimento.

Higiene:

Em entrevista reservada com alguns presos, os mesmos relataram que existe racionamento de água e energia elétrica, que coincide em parte com os horários destinados ao banho de sol. Em que pese o Diretor do estabelecimento haver mencionado a existência de caixa de água por cela, com capacidade de 1.000 litros,



alguns presos disseram que a caixa é desligada em determinados horários e quem tem acesso é a manutenção.

Afirmaram, entretanto, que há reposição regular de produtos de higiene, como sabonete, papel higiênico, aparelho de barbear, pasta e escova de dente. Mais de um preso relatou, contudo, que a reposição não é suficiente para todos, e que, em que pese ser mensal, a quantidade fornecida é insuficiente (01 sabonete, 01 papel higiênico e 01 barbeador não duram 01 mês).

Há sanitários nas celas e 01 chuveiro.

O próprio diretor do estabelecimento esclareceu que há apenas água aquecida para o banho na enfermaria, para os presos portadores de prescrição médica atestando a necessidade de banho quente.

De acordo com o diretor, a limpeza na unidade é realizada diariamente pelos próprios presos, sendo-lhes entregues materiais de limpeza.

Alimentação:

Os presos realizam as refeições na própria cela, por meio de marmitas retornáveis, já que a unidade não dispõe de refeitório. A comida é produzida na cozinha central do estabelecimento e, segundo o próprio diretor, não passa por orientação de nutricionista, havendo, contudo, controle de qualidade da alimentação oferecida, na medida em que são colhidas amostras, que são congeladas e analisadas por 03 dias.

De acordo com o diretor, são três refeições diárias: o desjejum, às **06:30**, o almoço, às **11:00**, e o jantar, às **16:30**.



A direção também informou que é permitida a entrada de outros alimentos durante as visitas de familiares e amigos.

Os presos ouvidos avaliam que a comida fornecida é pouca e de péssima qualidade e que não estaria sendo fornecida carne às segundas-feiras. Relatam a falta de tempero de uma maneira geral.

Vestuário:

Os presos entrevistados informaram que compõem vestuário fornecido pela administração as seguintes peças: 01 calça, 01 camiseta, 01 bermuda, 01 par de meias e 01 casaco, além de 01 toalha, 01 lençol e 01 cobertor. Não recebem colchão novo na entrada.

Foram uníssonos no sentido de que a regra é a não reposição de tais itens, sendo que, em alguns casos, mediante solicitação, conseguem repor algum item.

Atestaram, ainda, que é permitida a entrada de roupas trazidas pela família e que o vestuário fornecido é insuficiente para a variação de temperatura, em especial para o frio.

Atendimento de Saúde:

A unidade prisional possui farmácia e ambulatório médico, com seis leitos, além de contar com celas para isolar presos com suspeita de doenças infectocontagiosas.

É permitido banho de sol aos presos na enfermaria (1h por dia, sujeito à disponibilidade de funcionário).



A unidade prisional, segundo informações prestadas por *Rosana Aparecida Leonel Romão*, Diretora I do Núcleo de Atendimento de Saúde, em resposta a ofício encaminhado pela Defensoria Pública, o estabelecimento dispõe de 02 equipes de saúde básica, sendo que cada equipe é composta por 01 médico (20 horas semanais), 01 enfermeiro (30 horas semanais), 01 auxiliar de enfermagem (30 horas semanais) e 01 dentista (20 horas semanais), o que supre a demanda de atendimento para 1.200 presos por equipe.

Destarte, não haveria restrição para os atendimentos externos, pois os presos teriam cotas de atendimentos nos AMEs, e nos demais hospitais que são atendidos dentro da cobertura do SUS, sendo certo que no mês da inspeção foram realizados 48 atendimentos médicos externos com especialistas.

Contudo, os presos ouvidos informaram que em geral não são sequer encaminhados à enfermaria quando solicitado, e os que o são demoram muito tempo para serem encaminhados. Foram uníssonos ao dizer que o encaminhamento para atendimento externo de saúde apenas ocorre em casos de extrema urgência, na medida em que há problema de escolta, que é feita pela polícia militar – em que pese o diretor da unidade ter dito que a direção prioriza atendimento de saúde em detrimento de escolta para audiências.

Em resposta ao ofício, a diretora de saúde afirma que as enfermidades mais comuns no estabelecimento são: tuberculose, dermatites, resfriados e gripes, hipertensão e diabetes.

Os presos diagnosticados com HIV/AIDS recebem o devido tratamento com Antirretrovirais e acompanhamento com infectologista.

Por fim, é distribuído, semanalmente, um quantitativo de preservativos, para o uso nas visitas íntimas.



Outras informações prestadas pela direção do Núcleo de Atendimento de Saúde:

	Número de profissionais
Médicos	02
Enfermeiros	03
Auxiliares/Técnicos de enfermagem	04
Fisioterapeutas	0
Terapeutas Ocupacionais	0
Farmacêuticos	0
Psicólogos	02
Dentistas	02
Auxiliares/Técnicos em saúde bucal	0
Assistente Social	01

Assistência Jurídica:

De acordo com o diretor, o atendimento jurídico é realizado por dois advogados da FUNAP, em sala de atendimento jurídico. Conforme entrevista com os presos, a assistência jurídica é restrita ao acompanhamento de sindicâncias.

Não há sala própria para a Defensoria Pública, e tampouco livro próprio para registro das visitas da Instituição.



Também de acordo com o diretor, os presos são escoltados para audiências sempre que necessário.

Disciplina/Ocorrências:

De acordo com o diretor, os presos possuem assistência jurídica de dois advogados da FUNAP nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar.

Desde a inauguração do estabelecimento prisional, não houve ocorrência de rebelião ou suicídio, informação essa confirmada pelos presos entrevistados. As mortes que ocorreram foram decorrentes de causas naturais.

Os presos entrevistados relataram a ocorrência de sanções coletivas, consistentes na supressão de banho de sol, jumbo, visitas, correspondências e sedex.

Os detentos sinalizaram positivamente para a ocorrência de agressões físicas e maus tratos praticados por agentes penitenciários.

Todos os presos ouvidos afirmaram que houve intervenção do GIR na unidade, que com utilização de spray de pimenta, cachorros e tiros de balas de borracha e que na incursão realizada no dia 16/01/2019, em uma blitz, o GIR entrou e “quebrou tudo”.

Educação:

A unidade prisional, segundo informações prestadas por *Reginaldo José Vieira*, Diretor Técnico II – Centro de Trabalho e Educação, em resposta a ofício encaminhado pela Defensoria Pública, há fornecimento de ensino regular na unidade, com vagas em curso de alfabetização, ensino fundamental, ensino médio e curso PET – Programa de Educação para o Trabalho e Cidadania.



Durante a inspeção, a equipe constatou que há salas de aula e biblioteca bem estruturadas, em pleno funcionamento.

As aulas do ensino formal são ministradas por professores da rede pública de ensino, enquanto os cursos PET's são ministrados por detentos. O bibliotecário também é detento.

Há remição por leitura na unidade, que se dá por meio de acompanhamento e coordenação da FUNAP e, conforme entrevista com os presos, abarca apenas os presos do *Raio 02*, em que pese os demais presos terem acesso à biblioteca.

Visitas:

Há visitas semanais, das 06:30 às 16:00, e o procedimento adotado – de acordo com o diretor – é de revista mecânica, sobretudo após a decisão judicial que proibiu a realização de revistas íntimas vexatórias no estabelecimento.

Em entrevista com os presos, eles disseram que há revista íntima e vexatória em caso de suspeita, que ocorre em uma sala própria, mediante autorização dos visitantes. Caso os mesmos se recusem a realizá-la, as visitas são suspensas.

Os presos relataram que as visitas íntimas são garantidas, embora não soubessem declinar se são permitidas visitas homoafetivas.

Outras informações colhidas:

	Informações colhidas:
Esporte e Cultura	A unidade não possui estabelecimento específico para a prática de esportes, mas os presos jogam futebol no próprio raio e são



	responsáveis pela organização da atividade esportiva. Não há atividade cultural desenvolvida no local.
Assistência Social	Os presos entrevistados informaram que nunca o atendimento pessoal com a assistente social é feito quando há a realização de exame criminológico ou em caso de morte de familiar. Para os demais casos, o atendimento é feito por escrito, de maneira esporádica.
Trabalho	Em resposta ao ofício entregue no dia da inspeção, o diretor técnico II, <i>Reginaldo José Vieira</i> , informou que atualmente 128 (cento e vinte e oito) presos realizam atividades laborais internas, tais como açougueiro, almoxarifado, copeiro, faxina geral, faxina portaria, conservação, manutenção, transporte de material, jardineiro, horta, cozinheiro, padeiro, bibliotecário, garçom, barbeiro e coletor de alimentos, e 235 trabalham em oficinas internas, nas empresas VARAL ARTEFATOS DE MANDEIRAS (confecção de prendedores de madeira), SHANGRILÁ PENAS (seleção de penas de avestruz e peru), VIFRAN EMBALAGENS (montagens de sacolas) e também na FUNAP (monitores do curso PET). Tais trabalhos são remunerados.

Observações:

Durante a inspeção foram observadas algumas irregularidades, merecendo destaque os seguintes problemas a serem sanados:

01. Fim do racionamento de água e energia elétrica na Unidade, com o estabelecimento de banho quente aos presos em todos os setores, tendo em vista que atualmente o mesmo só é fornecido na enfermaria mediante prescrição médica;



02. Necessidade de maior agilidade para o encaminhamento dos presos ao ambulatório médico e posteriormente para o serviço adequado de saúde fora da unidade, quando necessário;
03. Melhoria da qualidade da alimentação, com acompanhamento de nutricionista.
04. Implantação de atividades culturais;
05. Fim das sanções coletivas;
06. Fim de abusos na realização de blitz, por parte do GIR e de funcionários do estabelecimento prisional.

São Paulo, 16 de agosto de 2019

Camila Ungar João

Defensora Pública

Gabriele Estábile Bezerra

Defensora Pública

Douglas Schauerhuber Nunes

Defensor Público



Fotos da Inspeção da Penitenciária Masculina de Capela do Alto



Entrada do CPD



Cela da Inclusão 1



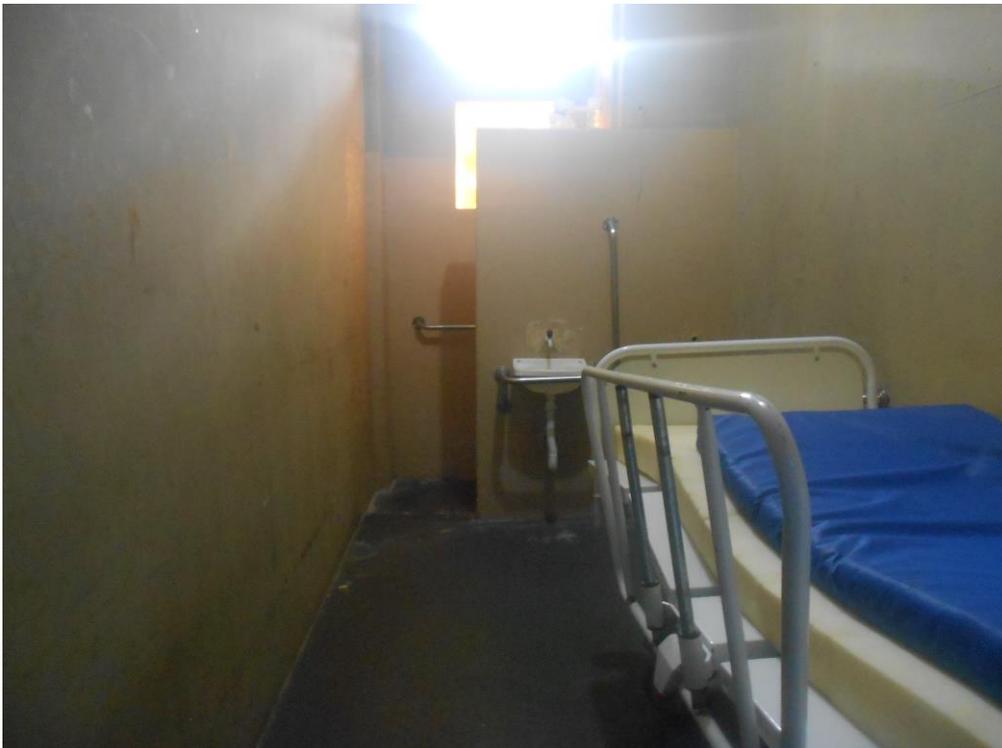
Foto do raio 2



Alimentação servida aos presos



Sala de atendimento odontológico



Cela de isolamento no setor da saúde



Biblioteca – ainda inativa



Sala de aula